

Brasil mostra

ESCOLA EXIBE A FORMAÇÃO DO POVO BRASILEIRO NAS COMEMORAÇÕES DOS 500 ANOS

DF - Educação

Renato Alves



Ao retirar as máscaras, cantando *Brasil, mostra sua cara*, de Cazuzza, os alunos expressaram toda a alegria de redescobrir o Brasil

Os primeiros acordes de *O Guarany*, de Carlos Gomes, silencia a plateia e um "índigena" entra em cena e dança como que demarcando os limites de um mapa imaginário, mistura-se ao "território" que é parte dele mesmo e parece dizer: o Brasil é meu. Essa é a performance apresentada pela aluna Carolina Genu, na abertura da festa em homenagem aos 500 anos do Brasil, realizada pelo Colégio Candanguinho, no Parque da Cidade, na manhã da última sexta-feira, dia 14.

Muitos certamente se emocionaram com Carolina e com as crianças de 4ª série que dançaram ao som de cantos em tupi-guarani ou ainda quando alunos retiraram as máscaras que cobriam seus rostos e cantaram *Brasil Mostra Sua Cara*, de Cazuzza, tudo sob a direção musical de Valim Arsky, diretor do Departamento de Música da Universidade de Brasília. Mas quem teve a oportunidade de acompanhar a apresentação dos 1.100 alunos da escola pôde assistir mais que crianças representando um papel. "Elas expressavam a alegria de descobrir o Brasil dentro de si", observou a coordenadora do Projeto, Eliane Perdigão do Amaral.

O Colégio Candanguinho escolheu comemorar os 500 anos do Brasil com um megaespetáculo de expressão corporal, representando cada uma das influências étnicas e culturais que forjaram o povo brasileiro desde o início de sua história até os dias atuais. A apresentação foi a culminância do trabalho realizado pelo conjunto dos professores ao longo de um ano. O *Projeto Brasil Mostra Sua Cara - Cinco Séculos de Encontro de Raças*, do Candanguinho, teve início no dia 22 de abril de 1999, com o objetivo

de propiciar às crianças oportunidades diversas de conhecer e vivenciar a história do País e de seu povo.

Para tornar isso possível, todo corpo docente passou por uma etapa da sensibilização, explicou a coordenadora de 1ª a 4ª séries, Francisca Rios. Depois de motivados, os professores passaram a desenvolver o projeto de acordo com a faixa etária de sua série ou área de atuação. Com alunos de dois e três anos, do maternal, quando o tema era o índio, por exemplo, além de

ouvir músicas e histórias que falavam sobre a cultura e os hábitos indígenas, as crianças puderam confeccionar objetos em argila e material reciclável e ainda provar comidas como cus-cuz e biju.

Quando perguntada sobre a sensação que teve ao dançar música cantada em tupi, a aluna Ana Paula Maia, de nove anos, respondeu categoricamente: "Me senti índia". Ela explica que imitar a postura curvada e os movimentos mais pesados e rudes da dança a ajudou a se sentir como

uma indígena. "No começo foi engraçado, mas depois entendi que a dança significava um momento de felicidade, agradecimento e achei legal", empolgou-se Raphael de Almeida, também aluno da 4ª série.

Segundo a coordenadora Armênia Lobo, a partir do projeto, aulas de história fundiram-se às de Língua Portuguesa e música facilitando o envolvimento do aluno. Até a hora cívica deixou de ser um momento de apenas cantar o Hino Nacional e hastear ou arriar a bandeira para dar

espaço a apresentações de peças teatrais escritas, dirigidas e representadas pelas crianças. Juntamente com os alunos, a professora Armênia reuniu os trechos mais significativos dessas encenações em uma única, de uma hora e meia que foi apresentada para toda a escola.

"Não sabia nada sobre os confrontos dos portugueses com os índios, achava que só Pedro Álvares Cabral tinha vindo na caravela", diz a aluna Daniela Rios, como se falando de um divertido livro de literatura. A

estudante agora sonha em se tornar repórter e descobrir mais sobre seu País. A professora Ladice Costa assegurou que a intenção foi justamente falar às crianças sobre o Brasil com a vivacidade das histórias infantis.

Para a coordenadora do projeto, Eliane Perdigão, "nenhum recurso didático supre a vivência do aluno". Sendo assim, para ampliar o sentido do trabalho, a escola buscou personagens locais, como o "Seu" Erasmo, da Catira de Planaltina de Goiás, e Juliana Batista, uma das fundadoras do Galinho de Brasília, dando às apresentações de dança um caráter de valorização do povo e da cultura que se expressa por meio dela.

"Nosso desejo é que, no futuro, os estudantes se lembrem desse grande evento como um dos momentos em que se fizeram um pouco mais cidadãos", finalizou Eliane. O projeto *Brasil Mostra Sua Cara* foi coordenado pela professora de História da Arte, Cristina Moura, pela professora de História, Vânia Rios, e pelo professor de Artes Cênicas, Eduardo Fernandes, ao lado de Eliane Perdigão.

VALÉRIA COSTA

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA

Renato Alves



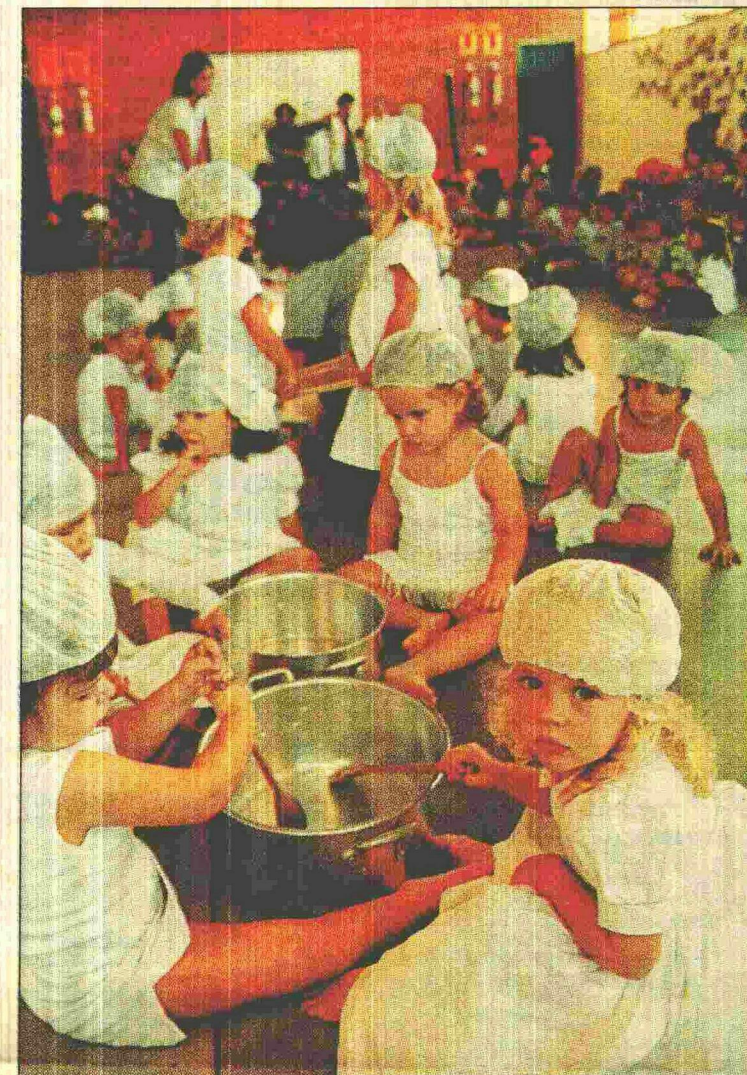
Estudantes da 4ª série dançando ao som do canto em tupi-guarani

Renato Alves



O espetáculo proporcionou momentos de cidadania

Sebastião Pedra



Até as crianças do maternal participaram da festa

Sebastião Pedra



O Frevo: uma das danças regionais apresentadas

sua cara